

APRESENTAÇÃO

Atuação da Psicologia da Saúde em contextos diversos

Cristiano de Jesus Andrade

Ao compreender a saúde como um fenômeno biopsicossocial, que afeta e é afetado por determinantes individuais, sociais, culturais e políticos. Os estudos realizados no âmbito da Psicologia da Saúde promovem relevantes contribuições para a sociedade contemporânea. Em um cenário marcado pelo aumento das doenças crônicas, dos transtornos mentais, das desigualdades sociais e pela crescente complexidade dos sistemas de saúde, estas produções fortalecem a promoção da saúde, a prevenção de agravos, a adesão aos tratamentos e o aprimoramento da qualidade de vida, tanto no âmbito individual quanto coletivo.

Nesse sentido, a *Mudanças: Psicologia da Saúde* apresenta um volume composto por 20 textos oriundos de diferentes delineamentos metodológicos, que contemplam temáticas clássicas e contemporâneas. As produções reunidas são capazes de fomentar debates no contexto acadêmico-científico, bem como de subsidiar práticas interventivas de profissionais que atuam na área.

As interfaces da Psicologia da Saúde contemporânea são discutidas pelas pesquisadoras Ana Paula Parada, Vanessa Adriene de Sales e Isabel Cristina Carniel, em um esforço de identificar os desafios vivenciados por profissionais no cotidiano do trabalho, bem como de apresentar possibilidades para sua superação. Raquel Borges de Moraes, Manoel Antônio dos Santos e Érika Arantes de Oliveira descrevem os impactos do uso das redes sociais nos transtornos alimentares.

Ainda no campo das temáticas atuais, Emanuela Mattos, Deusivânia Vieira da Silva Falcão, Helena Zacharias Radicchi, Aline Cristina Ramos Coelho, Edmir Batista da Silva Cruz, Patricia Masterson-Algar e Catrin Hedd Jones-Cardoso apresentam um estudo exploratório realizado com munícipes de Santos, SP, abordando conhecimentos relacionados à demência. Julia Xavier, Leonardo Cintra Costa, José Maria Pereira Godoy e Carla Rodrigues Zanin, em um artigo sensível e aprofundado, discutem estratégias de enfrentamento para pacientes amputados.

Filipe Cazeiro da Silva destaca a relevância de se refletir sobre o HIV/aids e o uso de antirretrovirais em um estudo desenvolvido com usuários em contextos de tratamento e prevenção. A inconformidade dos corpos na hanseníase, temática necessária, é problematizada por Talitha Vieira Gonçalves Batista, Maria Angela Boccara de Paula, Diane Portugueise e Rosa Maria Frugoli da Silva.

Compreendendo que o trabalho ocupa lugar central na vida humana e que suas marcas acompanham os sujeitos ao longo de toda a trajetória, os impactos psicossociais na saúde mental de trabalhadoras domésticas remuneradas são discutidos por Ana Laura Borges Ferreira do Nascimento e Marcela Silva Baccelli, por meio de uma revisão de literatura. Os sintomas do/no corpo feminino são analisados por Carlos Mota e Elaine Pereira Daróz, a partir de diálogos estabelecidos entre a psicanálise e a análise do discurso materialista.

Ampliando as reflexões sobre a diversidade no mundo laboral, o envelhecimento e o preconceito etário no trabalho são debatidos por Marlene Pereira da Rocha. As mudanças organizacionais em contextos de fusão e aquisição são repensadas por Antonio César Barbarini, Marcos Roberto Morita, Walter Shuiti Kussano e Almir Martins Vieira, em um estudo que aborda desafios, resistências e o papel da liderança nestes meandros.

Reafirmando a importância de cuidar de quem cuida, a saúde mental da equipe multiprofissional atuante em cuidados paliativos em um hospital do interior paulista é avaliada no estudo desenvolvido por Luiz Roberto Marquezi Ferro, Guilherme Natan Spatti, Guilherme Orlando Vespa, Agnes Bastos do Nascimento Mecene, Camila Ferreira Rocha Guarnieri e Aislan José Oliveira. Além das discussões sobre o trabalho em saúde, este número também dedica espaço à reflexão sobre o mal-estar na formação em saúde, com contribuições de Everton Stringheta Junior, Conrado Neves Sathler e Maria de Lourdes Dutra, bem como à análise do uso de metodologias ativas no curso de Psicologia, por meio de um relato de experiência apresentado por Paula Figueiredo Poubel.

Historicamente, a Psicologia da Saúde consolidou-se a partir da segunda metade do século XX, em diálogo com transformações sociais e culturais, como a crítica ao modelo biomédico, a valorização da subjetividade, o fortalecimento dos direitos sociais e a ampliação do conceito de saúde. Na contemporaneidade, seu desenvolvimento articula-se às mudanças nos modos de viver, adoecer e cuidar, incorporando temas que abrangem o desenvolvimento humano em sua integralidade.

Nessa perspectiva, as dimensões da vida e do desenvolvimento humano, com foco em fatores sociodemográficos e nos sentidos atribuídos às experiências vividas, são analisadas por Thais da Silva-Ferreira, Jeniffer Ferreira-Costa, Dante Ogassavara, Daniel Bartholomeu, Ivan Wallan Tertuliano e José Maria Montiel. Focando nas vivências maternas, dois estudos são apresentados. A dor além do parto, desenvolvido por Lúcia Brelaz da Silva e Tatiana Machiavelli Carmo Souza, investiga os significados da violência obstétrica para gestantes e parturientes.

Sebastião Elan dos Santos Lima, Jéferson Pereira Batista, Maria José Nunes Gadelha e Eulália Maria Chaves Maia apresentam um artigo que avalia as necessidades de mães com neonatos prematuros em unidades de terapia intensiva neonatal. Com o propósito de contribuir para a qualidade de vida da criança hospitalizada, Ana Verginia Mangussi da Costa Fabiano, Luciana Maria Caetano e Betânia Alves Veiga Dell'Agli refletem, por meio de uma revisão sistemática da literatura, sobre a hospitalização da criança com câncer e o enfrentamento da doença.

Visando aprofundar o estado da arte sobre a temática, uma revisão de escopo acerca da avaliação do estresse em crianças hospitalizadas é apresentada por Claudia de Jesus Pinheiro, Maria Luísa Costa Pereira e Patrícia Martins de Freitas. Ainda sobre o ciclo vital, a depressão na adolescência é analisada por Thais Carvalho dos Santos, Andrea Seixas Magalhães e Mariana Gouvêa Matos, em um estudo de campo que investiga o reconhecimento do adoecimento e os cuidados no contexto familiar. Ademais, estratégias para a prevenção da gravidez na adolescência em escolas são identificadas por Danyelle de Oliveira Toledo, Priscilla Lima Martins, Isabella Bertoldo, Marisa Afonso de Andrade Brunherotti, Marta Angélica Iossi Silva e Jorge Luiz da Silva, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

Ao apresentar esse conjunto amplo e diversificado de temáticas, a *Mudanças: Psicologia da Saúde* mantém seu foco na diversidade, nas vulnerabilidades sociais, no autocuidado, nas tecnologias digitais em saúde e nas políticas públicas, reafirmando seu compromisso ético e social com práticas integrais e contextualizadas.

Considerando os artigos como um todo, evidencia-se a centralidade dos aspectos psicológicos na saúde, uma vez que a mudança de comportamento é fundamental para a melhoria das condições de saúde das populações. Assim, compreender e intervir sobre comportamentos, crenças e contextos sociais mostra-se indispensável para o enfrentamento dos desafios sanitários contemporâneos.

Boa leitura.